**DIÁRIO DE BORDO**

De modo geral, esta disciplina agregou muito na minha forma de relacionar com a natureza e as outras pessoas que me cercam. Hoje, eu tenho uma visão muito mais crítica dos meus comportamentos, o que me levou a ter uma relação diferente com a minha forma de consumo, alimentação e cuidado com o próximo, tanto de forma sincrônica como de forma diacrônica. Mais do que isto, esta disciplina reforça a importância dos espaços de discussão como forma de incentivar a tolerância, o respeito e a justiça social e ambiental.

Deste o primeiro dia de aula, os alunos foram incentivados a serem autônomos nesse processo de educação e se colocar por inteiro diante dele, considerando o que é o seu próprio eu. Para isso, os alunos foram incentivados a fazer uma autobiografia, em que responderiam: quem sou eu? O que eu estou fazendo aqui? Para onde quero caminhar? Quais as minhas expectativas e perspectivas profissionais? Qual a importância da Educação ambiental para minha formação? Quais questões sobre educação ambiental que sempre desejei discutir? Essa reflexão foi importantíssima para levantar minhas motivações e o papel que quero ter como bióloga. Nesse momento, minhas repostas foram voltadas a conservação do ambiente, que sempre me motivou desde a escolha do curso. A educação ambiental seria, não só um instrumento para ser aplicado em minhas futuras aulas, caso seja professora, mas também para ser aplicado em casa, na rua, nos espaços comunitários que faço parte, e de forma sutil ir mudando comportamentos e ideias por onde passar. E o meu principal questionamento foi pensar o que faz uma pessoa não ter o sentimento de cuidado pelo meio ambiente, sendo que isso sempre foi natural para mim. Seria um problema social, político e econômico? Ou seria um problema intrínseco, pessoal, como uma falta de empatia pelo próximo, pelos outros seres, e pela natureza?

Esse questionamento começou a ser respondido nas aulas seguintes. Foi proposto que nós discutíssemos os conceitos de educação, ambientalismo e educação ambiental, trazendo palavras chaves que pudessem ser ligadas a cada processo. Sobre educação, muitos de nós falamos sobre universalização, diálogo, autonomia, horizontalidade, construção. Sobre ambientalismo, surgiram palavras como ética, equilíbrio, responsabilidade, justiça. E como uma junção dos dois termos, a educação ambiental deveria ser um processo transformador, autônomo, que partisse de dentro para fora em busca de um bem comum, que é a conservação do ambiente, a busca da ética ambiental, que considera que todos os seres têm direito a viver num ambiente saudável, com um equilíbrio entre os setores social, ambiental e econômico. Ao mesmo tempo, o termo educação ambiental parece redundância. Devia de ser esperado que a educação por si só incluísse o tema ambiental, que não fosse necessário um ministério publico dedicado ao meio ambiente, mas que isto fosse pauta de discussão em todos eles. A educação ambiental não precisa ser uma disciplina separada, ela é um tema transversal, que deve ser responsabilidade cotidiana de todos.

Com a proposta de elaboração de uma Mínima intervenção possível (MIP), nossas motivações pessoais, incentivadas pela nossa utopia, foram ficando mais próximas de se tornarem reais. Era essa a esperança que nós precisávamos. Todos temos utopias, mas justamente por tratarmo-las como utopias, isso nos distancia de realizarmos qualquer atitude que as deixem mais próxima de se tornarem reais. É importante reconhecermos nosso papel e nosso poder. Mesmo que só você mude, a mudança já começou. A semente já está plantada. E esse é um primeiro passo para qualquer mudança global efetiva. Numa análise mais profissional, a elaboração das MIP nos colocou frente a elaboração de um projeto real, que foi aplicado e com certeza terá seus resultados.

A MIP inspiradora “Ética animal” trouxe a reflexão sobre o meu questionamento desde o primeiro dia de aula. Seria a falta de empatia a grande causadora dos problemas ambientais? E foi além. Através desta, foi levantado a importância dos nossos sentimentos e mais uma vez, a importância do nosso eu para a construção das nossas ideias e opiniões que, por sua vez, guiam nossos comportamentos e escolhas. Sem dúvidas, durante esse processo, pareceu-nos muito mais fácil nos colocar no lugar de outros seres humanos do que no lugar de outros animais. Isso não nos livrou de alguns estereótipos, como nos sentirmos tristes ao ver uma mulher de burca chorando, imaginando que ela está vivendo uma guerra ou algum tipo de opressão. Algumas pessoas já tinham a empatia com os animais um pouco mais evoluída, a ponto de sentir dor e sentimento através do olhar de um animal de abate, por exemplo. O ponto a que quero chegar é que em todos esses contextos está exposto o poder do nosso sentimento e da nossa visão de mundo ao formar nossas opiniões. A tendência tem sido que as pessoas se vejam como parte separada do ambiente, e isso nos leva a imaginar que no mundo “é cada um por si”. Isso dos distancia do cuidado, da tolerância, da empatia, da justiça.

Contudo, esta disciplina nos convidou a darmos atenção aos temas de educação ambiental, passando por textos clássicos como a Carta da Terra e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, relações que podíamos não antes termos imaginado, como as desigualdades de gênero e mudanças climáticas, os desafios de professores ao tratar o tema nas escolas, como criar e aplicar um processo de intervenção, sempre incentivando a busca pelas nossas próprias motivações, utopias, esperanças, sentimentos e nosso próprio eu. Para mim, foi um aprendizado enorme sobre o tema, mas também um processo de autoconhecimento e reflexão.

Por último, deixo aqui meus agradecimentos pela atenção e cuidado em todas as aulas, em que foram estimuladas as discussões e o bom convívio entre os colegas, realçado pela dedicação dos grupos ao preparar as dinâmicas, presentes e lanches. Agradeço a dedicação das monitoras, que sempre estiveram atentas aos retornos dos alunos, e a disposição em nos receber e aceitar as sugestões. Com certeza os alunos estão saindo pessoas ainda melhores após esta disciplina.